

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

GAZETA DA BOCAINA
21 DE ABRIL DE 1888

Trabalho Livre

Similhante ao rio, que em seu fluxo e refluxo percorre vastas campinas desviando-se de seu leito para logo depois voltar ao seu curso natural; similhante ao nauta, que acossado por forte temporal abandona a sua derrota e faz-se ao mar até que venha a bonança e o conduza a rumo certo, assim o lavrador, que no meio desses desvarios, que lhe trunca a evolução da magna questão do elemento servil, tem perdido a sua derrota e paira incertamente aqui e ali sem bússola nem lânc e corre desavornado na vastidão dos mares da incerteza, deve, mansa e pacificamente esperar a bonança, por que ella virá e virá breve, afora dem socorros, restabelecer-se-á, tudo entrará em seus eixos primitivos.

O parlamento vai abrir-se, o governo do sr. conselheiro João Alfredo apresentará o seu projecto sobre tão importante assumpto e a questão será resolvida com lealdade e franqueza, tanta quanto o permitem as actuaes circumstancias em que se acha o paiz.

«O mundo pertence aos intrepidos».

Pois bem, sejáms os nossos lavradores intrepidos diante dessa transformação que se vai operar em todo o paiz e os dias de grandeza e prosperidade surgirão de novo para a lavoura, para o commercio e para todos os ramos de industria.

E' certo que, infelizmente o movimento progressista acha-se ainda muito atrasado entre nós e circunscripto a certas localidades e a certos representantes da grande e media lavoura, notando-se que a pequena lavoura vive a um estado de profundo abatimento moral, e intellectual e economico, e essa prostração moral e explicada pela falta quasi absoluta da instrução publica, especialmente nessa classe.

Ali não ha o convívio nem as relações licitas de familia, nem o conforto da vida, tão necessarios ao bem estar da familia.

Uma habitação acceida, um pequeno pomar, uma horta, a cultura de algumas flores, aromatisando o ar da casa, as lavouras limpas e bem cuidadas, tudo isso e um sonho para quem

examina a nossa pequena lavoura, cujo chefe é, por assim dizer, o genuino representante da indolencia, da imprevidencia e da indifferença.

O pequeno lavrador, em geral, não pensa no dia de amanhã e raras vezes no dia de hoje. A falta de instrução, como já dissemos, e a falta de conhecimentos profissionais, tem concorrido poderosamente para este estado de cousas.

Mas, quando tiver-mos uma industria escolhida immigração, veremos com satisfação o rapido desenvolvimento dessas pequenas lavouras com todos os predicaos que as recommendam e que se vêem na Belgica, em França, na Alemanha e outros paizes.

E para ter-mos tudo isso cabe ao governo estabelecer leis muito severas que ponham em harmonia a abolição immediata com o bem estar da nação.

Não basta que o governo apresente ao parlamento o artigo 1.º de seu projecto :

— Fica desde já extinta a escravidão no Brazil.

E' preciso fazer mais e muito mais do que isto.

E' preciso que o governo :

1.º Promova a educação dos ingenuos, dando-lhes instrução e applicando-os ao trabalho.

2.º Que faça retirar das povoações os escravos que se entregam á vadiagem, ao vicio e ao roubo, e os obrigue ao trabalho nos centros agricolas.

3.º Que procure reencaminhar ao trabalho, á vida domestica, as mulheres libertas que naturalmente se espalharão pelos centros populosos, a fim de arreata-las do hediondo caminho da prostituição, evitando tambem o augmento dessa triste classe.

4.º Estabelecer leis seguras e garantidoras para a lavoura com relação á colonisação estrangeira, á nacional e á liberta, de modo que o lavrador, compartilhando com esses homens o fructo de seus capitais em terras, cafezaes, cazas &c. possa colher para si resultados compatíveis com o emprego desses capitais estacionarios.

Isto posto, será restabelecida a ordem social, será mantida a paz e a tranquillidade no seio das familias, o systema de trabalho tomará novo impulso e o lavrador ver-se-ha cercado da abundancia e de todos os elementos de prosperidade e grandeza.

Estamos certos que taes medi-

las e outras que as circumstancias indicarem, não serão esquecidas ao actual governo, que solicitado como se tem mostrado em promover o bem geral do paiz, não deixará passar despercebidas estas necessidades, como principaes elementos de vida na magna questão de que se trata. Assim o cremos.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos :

A 22, a Exma. sra. D. Zúlia Vieira Ferraz, gentilissima filha do sr. tenente coronel Custao José Vieira Ferraz.

A 27, o sympathico Joaquim José Teixeira Junior, filho do sr. Joaquim José Teixeira.

Permuta de Cadeiras

Permittir-se a D. Albertina Ascanto de Azevedo, professora publica da escola de 1.º grão do bairro do Quilombo, municipio do Cruzeiro, e a D. Anna Julia Schultz professora publica desta villa, permutarem entre si as respectivas cadeiras.

Visita.—Recebemos a visita do sr. Pedro Alves Marques, intelligente professor publico da cidade de Arêis.

Agradecemos ao digno cavalheiro a attenção que nos dispensou.

Enfermo.—Continua enfermo o sr. José Rodrigues Sebastião a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

A Patria em Perigo.

Tal é o titulo de um folheto com que nos obzequiou o illustre sr. Dr. Silva Jardim, residente em Santos, contendo a sua Conferencia sobre a actual situação brasileira, realisada na cidade de Santos, em a noite de 28 de Janeiro proximo findo.

Nessa conferencia, que foi ouvida por cerca de tres mil pessoas, revelou o seu autor

vasta erudição e conhecimentos profundos, não podendo, entantão applaudir-o nem tão pouco acompanhá-lo em seu modo de pensar, por uma razão muito simples :

—E' que somos monarchista de coração e intransigente em absoluto.

Agradecemos ao sr. Dr. Silva Jardim a gentileza de sua offerta.

Beneficio.—Com regular concurrencia realison o seu beneficio no theatro desta villa a jovem allejada Carlos Maria Ferreira, que exhibio diversos trabalhos executados com espes.

Loterio.—Do sr. D. Nunes, de S. Paulo recebemos dois cartazes com o novo plano de uma loteria desta provincia a extrahir-se a 9 de Junho proximo futuro e cujo premio maior é de 60 contos pagos integralmente, e o resto de um bilhete inteiro, 3\$100.

O negocio não pode ser mais vantajoso; é só acertar.

Agradecemos.

Concerto.—O sr. Pedro Alves Marques offereceu ao publico desta villa um concerto de flauta e violões que se effectuou na noite de 15 do corrente, no theatro S. Antonio.

Dentre as peças que o sr. Pedro Marques executou em sua naviosa flauta, sobe e se hram com grande vantagem o Canto da Coruja e o Carnaval de Napolis com diffices variações, sendo freneticamente applaudido.

Todas as peças foram executadas com correcção e flaccza, podendo-se dizer que não foi dada uma nota em falso.

O sr. Pedro Marques é apenas amador, mas um amador de apurado gosto e de estilo elegante.

Acompanharam a flauta do sr. Marques tres violões executa-

tados pelos srs. Horacio Rodrigues, Antonio Salustiano e Salto, arada um dos quaes só tem a di-pensar dogios e estes bem ta-cedidos, por que nada honra a de-sejar, a ex-ecução de la-ugrato instrumento.

Peligitamos ao sr. Pedro Marques e aos seus companheiros o concerto pelos applausos que receberam do publico que aduamente os ouviu e apreciou.

Dr. sr. Manoel Joaquim Leão.—Este cidadão com hotel na rua Alé, ao ser-lhe apresentado pelo mór cobrador o recibo da sua assignatura de 6 mezes desta folha, rompeu em disparates e improprios indecentes e a final não pagou a pequena quantia de \$5000!

É preciso que o sr. Leão saiba que custa pouco a ser-se bem educado e a tratar-se bem a todos.

É dever nosso que a sociedade não junte, até para assim poder-mos adquirir o direito de rec p o dade.

É preciso que o sr. Lobão saiba mais que a Cachoeira de 1838 não é a mesma de 1876. Hoje reside aqui muita gente fina, educação, de bons costumes e de simoral, attributos das boas sociedades, e estas, assim constituidas, repellem de seu seio os grosseiros e insolentes, para os quaes ha lugar reservado nas escuas da policia.

Preciamos, e muito, do concurso de todos os dignos cavallheiros que fazem parte da boa sociedade desta villa e seu municipio, mas du-pensamos a protecção do sr. Leão, que pareça, pertencer a uma outra roia, e porque estamos habituados a tratar bem a todos e a receber, como temos recebido, inequivocas provas da consideração de todos aquelles que nos dispensam a sua amizade, e protecção a Gazeta da Bocaina.

Basta, por hoje e sirva isto de corrigenda ao sr. Leão.

Despedida.—Seguiu para Taubaté o sr. Pedro Alves Marques.

Agradecemos a sua visita de despedida e desejamos-lhe prospera viagem.

Navegar a vapor.—A despeito dos pesados impostos creados ultimamente pelo governo geral com o fim, talvez

de aquietar a concorrência dos vapores dos srs. França & C. fazem a estrada de ferro do Norte, ainda assim estes srs. com o louvavel fim de bem servirem a seus antigos freguezes, organisaram uma nova tabella de fretes reduzidos, de modo que os srs. importadores e exportadores, que preferiram a — Navegação a Vapor do Alto Parahyba, e continuão a auferir grandes vantagens na deducção dos fretes.

Chamamos pois a attenção dos interessados para a nova tabella, que foi distribuida aos agentes dos vapores dos srs. França & C.*

De passagem.—Passou por esta villa com destino a S. Paulo o Sr. Senador Diogo Velho.

Companhia Dramatica.—No proximo mez de Maio deverá achar-se nesta villa a Companhia Dramatica dirigida p lo sr. Condo Rocha, que se acha actualmente trabalhando em Guaratinguetá.

Consta-nos que o pessoal desta companhia é grande e escolhido e a sua demora nesta localidade será de um mez.

O repertorio desta companhia é excellente, e que nos faz crer que teremos de passar noites de agradaveis distrações.

Ansiosos esperamos o Sr. Coulo Rocha e sua troupe.

Typegrapho.—Nesta officina precisa-se de um menino que saiba compor.

Negras Vadias.—Tem apparecido ultimamente nesta villa uma socia de pretos fugidas que abandonaram as casas de seus senhores e por aqui vagam errantes no hedondo caminho da prostituição, recusando empregarem-se em trabalho honesto que por diversas pessoas ha-tm sido off-reida, por que, dizem ellas, não se sujeitam a ganhar cinco ou seis milreis por mez, quando podem ganhar isso em um dia!...

Isto é o fructo de certos abolicionistas (do bibeio) que por aqui vivem, um dos quaes, nunca possuio um escravo, nunca libertou nenhum a sua custa, e entretanto ja teve o cynismo de devalver a nossa folha, (que, seja dito de passagem, nunca lhe pedimos para assinal-a) com o seguinte re-

cade:—Sou abolicionista e estou em liberdade, e agora loca a aproveitar o tempo.

Sim, senhor, é um grande abolicionista, mas que nem no menos sabe definir o que quer dizer abolicionista ou escravo-crata.

É abolicionista perturbador da ordem da sociedade em que vive e onde e-tá ganhando o pro para se alimentar a si e a sua familia.

É um abolicionista que só aconselha a fuga dos escravos, mas não procura aconselhar os para o bem, não guia ao trabalho honesto e deixa que os seus afilhados e protegidos vaguem por ali errantes e vagabundagem e na estrada da prostituição.

Sim, senhor, continue por ali que vai bem e hade ser muito feliz com isso.

Estamos certos que a autoridade tomará conhecimento dos factos e obrigará essas infelizes a procurarem trabalho honesto, abandonando o caminho do vicio e da perdicao, para que se não augmentem a desmoralisação que vai lavrando a passos accelerados.

Os Retirantes Pretos



Abi vem elles...

E ellas tambem

São seis pretos e outras tantas pretas.

Dentre os homens destaca-se um velhote do tempo de D. João VI

As mulheres são raparigas moças e sadras.

Chamam-se ellas: Carlota, Ursula, Luzia, Maria, Lucia e Henriqueta.

Caminham todos silenciosos, com direcção a Villa da Bocaina.

Ao chegarem ao alto da colina, atiram ao chão as suas trouxas e sentam-se todos á sombra de uma freudeira arvore.

Travam logo o seguinte dialogo:

Carlota.—Ora muito bem,

estamos em liberdade, e agora loca a aproveitar o tempo.

Luzia.—De certo, trabalha mais, isso quando?

Basta o tempo que temos perdido.

Ursula.—E em que é digno estudo o tempo com tanto trabalho. Nada, nada, a vida agora é outra.

Pai José (O velho).—Pois en agora é que preciso trabalhar para mim, porque já esta idade só trabalhei para meu antigo senhor.

Carlota.—Qual o que, pai José, não seja isso. Offe, eu vou alugar uma casinha na Cachoeira e... adeos trabalho! Não hade ser mais para Carlota. Não vê!

Ursula.—Nem para mim.

Luzia.—Nem para mim.

Henriqueta.—Nem para mim.

Maria.—Nem para nós todas.

Pai José.—E como voçes hão de viver sem trabalhar? Quem hade dar de comer de graça a tantas vadias?

Henriqueta.—Não se incomode pai José, deixe estar que nós havemos arranjar a nossa vida muito bem.

Até aqui nós trabalhavamos para os brancos; agora elles que trabalhem para nós.

Pois não é?

Todas.—Pois é, pois é.

Carlota, levantou-se.—Ades, pai José, ades rapaziada, nós agora aqui nos separamos e vamos tomar outro rumo.

As outras.—Ades pai José, até um dia se Deos quizer.

Pai José.—Vão, cabeças de vento; vão que voçes hão de se arrependder, voçes pensam numa coisa e o'la é outra muito differente.

Os rapazes.—Pois ellas fazem muito bem, pai José.

Pai Jo é.—Qual fazem muito bem.—Então voçes não sabem que o sr. João Alfredo vai fazer uma lei para nos abrigar e trabalhar?

Isso por força; ou trabalhar ou ir para a correcção, e lá é que se trabalha de veras.

Levantam-se todas e as seis raparigas, ao mesmo dia, ás horas da tarde achavam-se es tabelheiras em uma casa na Cachoeira.

Onde vivem satisfeitas No seu dulci farniente, Até que vubha a policia E aspecha em legar queleto.

Folhetim ao Comprido

Mathilde

E o Pescador Janota

Facto Historico

Mathilde, ao avistá-lo, sentiu uma sensação desagradável e uma espécie de temor, porque lembrou-se de que Braz lhe vinha tomar contas pelo encontro havido na noite anterior, e, antes que este a inquirisse ella apressou-se a contrahir-lhe tudo com a maior fidelidade.

Referio-lhe o côvite do pescador Janota pedindo-lhe uma audiência com o fim de arranjar-lhe um casamento de vantagem, a sua paixão por ella e a maneira desabrida porque repelliu esse atrevimento.

Braz ouviu com a calma precisa tudo quanto lhe disse Mathilde, e acreditou em suas palavras innocentes e puras, não vendo a sua conduta até aquelle momento.

Depois de alguns instantes de silencio entre os dois, disse Braz:

— Pois bem, Mathilde, eu prometto pagar-te desse ultrage de que foste victima. Eu vou procurar esse miseravel pescador e fizel-o pagar bem caro a sua usadia.

— Não, Braz, acho melhor lançar-mos o vao do esquecimento sobre isso!

— O vao do esquecimento? Oh! não isso nunca!

As acções infames, praticadas perante uma sociedade honesta, precisam de correctivo para que ellas se não reproduzam; o seu auctor precisa ser castigado severamente para que se acostume a respeitar a honra das familias.

— Mas, o que temos nós com a corrupção que vai lavrando na sociedade? Pretendes arrastar-te em palmaria do mundo?

— Não, não quero ser palmaria do mundo, mas preciso applicar o correctivo aquelles que me offendem e a pessoas que me são caras.

Braz sentio-se incommodado e nem mais se lembrou de conversar com Mathilde sobre o seu casamento.

Ao entrar novamente em casa de Quiteria esta perguntou-lhe:

— Então, já conversas te com a tua noiva?

— Não minha tia, ainda não, ha um ponto de honra que é preciso liquidar-mos antes de tudo.

— Um ponto de honra? Aca-so pensas que Mathilde...

— Não, não minha tia nada sei que possa fôr a repatação de Mathilde. Continuo a fazer della o melhor conceito, mas ha aqui um celebre pescador que precisa ser arredado das immedições de sua casa, por que não é elle auctor da boa nota, e o atrevimento pode dar causa a um serio conflicto que trará sem duvida a desgraça de duas familias.

A velha Quiteria, ao ouvir estas palavras, deu um salto da banca em que estava sentada e disse:

— De véras, meu sobrinho, não te comprehendo e é preciso que te expliques.

Braz e Mathilde contaram á velha Quiteria, vamos cortar o mal pela raiz, tratando-se já do casamento, e effectuando-se este no mais curto prazo possível.

— Mas, não basta isso minha tia; é preciso que esse tratante, que assim abusou da fragilidade de uma pobre moço, pague bem caro esse seu atrevimento, e eu me encarregarei disso.

— Mas, meu filho, não se deve levar tudo á risca, e essa vingança que queres exercer contra esse homem tão perverso tão cynico e de costumes tão depravados, pode trazer funestas consequências para ti e para esta pobre menina. Assim pois, quem deve a ti pagar ao diabo, e elle um dia pagará a outros as offensas que nos fez.

Vamos cuidar do teu casamento o deixa Deus com o seu mundo.

Estes conselhos prudentes ficaram ouvidos por Braz, com a maior attenção.

(Continua.)

VARIEDADE

A MULHER

Solteira, numa flor; casada uma semente; viuva, uma planta abandonada (nem sempre); freira, um c-gumello de humidade; irmã de caridade, um

planta medicinal; e solteira, uma enredadora.

Como solteira é um problema, como casada, um premio, como irmã, uma causa; como mãe um anjo; como amante um laxo; como sogra, um demónio; como madrastra, um inferno.

Bonita, é um anjo; feia, é uma pomba; morena é uma virgem; loura, um anjo; casta é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, um engano; humilde um achado.

Clemente, é um silencio; amante, um edem; presumida, um perigo; modesta, uma sorte.

Económica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus pode impor a um homem dando-lhe por companhia.

A mulher para o homem é o trabalho e o desvelo, o valor e a força a honra e a fortuna, o pensamento e a alma... Em fim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e vencer, a trabalhar e soffrer, pensar e conseguir, a crear e matar, a viver e morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra.

Ella e Elle

Sonha a virgem quando dorme. Nas creanças puras do amor; O homem sonha acordado. No futuro enganador.

Ella sonha que um dia Será amada e feliz; Elle pensa que o amor Não é tal como se diz.

Porque me sinto eu tão Miseravel?

—O—

Tão fraco e tão fangeiro!

Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acromonia e de tal sabor desagradavel na boca? Porque será que algumas vezes sinto um appetito devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas é porque é que o meu animo, por irrequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos amedronta qualquer rumor inesperado, tornando-nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desafortunadas melancolias dores de cabeça, estas palpitações violentas da

coração, este desasosiego febril, estes socres nocturnos; este inquieto e imaginativo sono que nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras inarticuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de Indigestão ou Dyspepsia, o commço e prognostico de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é feroqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. É causa a a maior parte das vezes pela irregularidade da dieta ou alimento inaproprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser agravada por afflicção mental, o choro de alguma grande calamidade. Também pode ser, e muitas vezes é, aggravada e intensificada se não é originada, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apouquentações domesticas, inconstancia em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago pedes conservar-se sempre em ordem, não seria a morte humais um exemplo de terrivel auxidade tanto para os novos como visita de um amigo que se espera ao findar uma idade feliz e pacifica. Contudo, o primeiro invasor do thil no dominio da saude e felicidade é a Indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? É esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se quer é uma medicina que renove completamente o estomago, epranhas, ligado o fms e que preste assistencia prompta e efficaç aos órgãos digestivos, e que restaure aos sistemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, houve evidencia e prova de tanta bonia de annos, se encontrou um medio contra Indigestão tão rapido tão seguro e tão sorprendente nos seus resultados como o Xarope Curativo da Sra. Seigel, porém hoje é um remedio modelo para aquillo afflicção quasi que univrsal em todos os paizes civilizados da Europa, Asia, Africa, e America. Publicos testimonials e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechanicos, lavradores &c.

HOTEL Central

DE
JOAQUIM TRIXEIRA DE ANDRADE

Almoço com vinho comm. 1\$500
Jantar 2\$000
Diaria... 4\$500

Excellentes commodos para familias e serviço completo.

Barra do Pirahy

Proximo a Estação

ARMADOR

Pedro Rodrigues Theodoro participa ao respeitavel publico que continúa a residir nesta villa e encarrega-se de armadores de igrejas coretos, salas para baile &c. &c.

Tambem encarrega-se de armadores funebres, levantações para missas e funeraes e fornece caixões promptos para adultos e anjos. 1.ª, 2.ª, 3.ª classes.

Satisfaz com presteza qualquer pedido de fora.

Incombe-se de armar altares em casas particulares, para casamentos e baptizados, tudo por preços razoaveis.

Pode ser procurado em sua casa a rua de S. Antonio.

Margem Direita.

KEROZENE

INEXPLOSIVO

PRIVILEGIADO E PREMIADO, grande vantagem ao commercio e consumidores particulares.

Caixas grandes, pequenas, latas e garrafas

Petroletrina e Benzina rectificada a 75.

Oleo Especial para Pintura unico que extingue o cupim. O Insecticida Coral.

A venda no Deposito Geral de A. M. Coral.

TRAVESSA DE S. RITA N. 16

Rua de Janeiro.

Dr. José Alvares Rubião

MEDICO

Residencia: — Rua do Barão de Ibitinga n. 1 B.

Consultorio: — Rua dos Oarives n. 95.

CORTE

HOTEL MINASIE RIO

EDUARDO TAVARES PAES

Este estabelecimento, filial ao Grande Hotel João Carlos de Caxambu, acha-se hoje caprichosamente montado e offerece ás pessoas que o honrarem com sua concurrencia, excellentes cozinha e confortaveis aposentos.

Tambem tem a qualquer hora bons animaes de sella, liteira e troles para conduzir familias.

ESTAÇÃO DA SOLEDADE

Estrada de Minas e Rio

Typographia da Gazeta da Bocaina—Nesta officina faz-se todo e qualquer trabalho concorrente a arte, por menos 20% que em qualquer outra. Cartas de enterro faz-se a qualquer hora do dia ou da noite.

HOTEL JOÃO CARLOS CAXAMBU

Este grande estabelecimento, dispondo de confortaveis aposentos, excellentes cozinhas, completo serviço, offerece todas as vantagens aos srs. aquilicos e Exmas. familias que vierem fazer uso das afamadas aguas d.

Caxambu.

BETATISTAS

Silva Franco & C. encarregam-se de tirar retratos em photographia, em qualquer formato e pelo systema mais aperfeiçoado, para o que possuem excellentes machinas e uma grande colleção de lindos cartões.

Trabalho perfeito e preços sem competencia.

RUA ALEGRE

MARGEM DIREITA

Vendem-se duas juntas de bois para carro, o que ha de bom, sendo uma junta de couce e outra de guia, pelo preço de 240\$000 os quatro e dá-se a contento.

Para informações com o sr. Joaquim Pinto, nesta villa.

VENDEM-SE

Vidros para caixilhos, de diversos tamanhos.

Para ver e tratar, nesta typographia.

Dr. Silveira Machado

MEDICO

Consultas em

seu gabinete e atende a qualquer

chamado.

Da consultas na villa da Bocaina ás quartas

sabados; das 8 ás 10 horas, na pharmacia

Xavier e das 10 ás 12 na pharmacia Rhodas.

Residencia—Lorena.

Os Advogados

DRES.

PONCE DE LEÓN

Ataulpho de Paiva

Encarregam-se de todos os negocios relativos a sua profissão.

Barra Mansa

Dr. Antonio F. de Siqueira

MEDICO

Atende a qualquer

chamado por escripto para dentro ou fora desta villa.

Dá consultas na pharmacia Xavier todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Os chamados devem ser dirigidos á pharmacia Xavier.

Villa da Bocaina

O JURY

Notas ao alcance de todos que exercem as funções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V. de Mello Promotor Publico da

Comarca de Baependy.

1 Volume 2\$000

Vende-se nesta typographia.

AGUAS MINERES DE CONTENDOS

O abaixo assignado encarrega-se de engarrafar estas excellentes aguas e remetter ás pessoas que o honrarem com seus pedidos.

Remette para toda e qualquer Estação da Estrada de Ferro D. P. 2.ª, pelo preço de 5\$000 a duzia livre de despesas, e na Estação de Contendas 3\$000 rs.

—ENDEREÇO DE CARTAS—

—Agua de Contendas—

—NINAS GERAES.

José Antonio de Oliveira.

Depositaris na Corte Vianna & C. largo do Rozario n.º 23.

Em Rezende.

Francisco Cleto da Rocha.

A CASA-CHALET

(Largo do Commercio)

J. B. Gonçalves Duarte—communica aos seus freguezes que trouxe ultimamente do Rio um completo sortimento de fazendas finas e grossas, roupas feitas, ferragens, louça e armario, objectos de phantasia etc., que tudo vende a PREÇOS BARATISSIMOS E SEM COMPETIDOR.

—Folhas para 1888. de Laemmert.

—Corta-se roupa grossa e fina sob medida.

Margem Direita

TYPOGRAPHO

Nesta typographia precisa-se de um que saiba compor pagina e imprimir.

Novo Horario dos Trens

ESTAÇÃO DA CACHOEIRA

Partida para a Corte

Misto—ás 5 e 50 da m.

Expresso—ás 12 e 29 da t.

Chegada da Corte.

Expresso—ás 12 e 19 da t.

Misto—ás 7—0 da t.

Partida para S. Paulo.

Misto—ás 5 e 30 da m.

Expresso—ás 12 e 45 da t.

Misto—ás 2 e 25 da t.—

vai até Jacarhy.

Chegada de S. Paulo.

Misto—ás 11 e 20 da m.—

vem de Jacarhy.

Expresso—ás 12 e 8 da t.

Misto—ás 5 e 55 da t.